



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DO MARAJÓ - BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

ARIEL FURTADO BARROS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO
FUNDAMENTAL LOCALIZADA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA
MARAJOARA**

BREVES-PA
2021

ARIEL FURTADO BARROS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO
FUNDAMENTAL LOCALIZADA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA
MARAJOARA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Eliane Miranda Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B277e Barros, Ariel Furtado.

O ensino de geografia em uma escola pública de ensino
fundamental localizada em um município da Amazônia marajoara /
Ariel Furtado Barros. — 2021.
33 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Eliane Miranda Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Breves, Faculdade de
Educação, Breves, 2021.
1. Ensino da geografia. 2. Anos iniciais. 3. Metodologias.
4. Aprendizagem. I. Título.

CDD 370

ARIEL FURTADO BARROS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO
FUNDAMENTAL LOCALIZADA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA
MARAJOARA**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado à Faculdade de Educação e
Ciências Humanas do Campus
Universitário do Marajó – Breves, da
Universidade Federal do Pará, para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Eliane Miranda
Costa

Data de Aprovação: 17 /06 /2021

Conceito:

Banca examinadora:

Profa. Dra. Eliane Miranda Costa - FECH – Orientadora

Prof. Dr. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes – FECH - Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha durante a produção deste artigo, ainda que com contratempos técnicos, mas com saúde e forças para chegar até o final. Sou grato ao meu pai Azarias Pinto Barros, à minha mãe Maria de Nazaré Furtado Barros e ao meu irmão Andrei Furtado Barros pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora Profa. Dra. Eliane Miranda Costa pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa. À minha querida professora Solange Pereira da Silva, incentivadora da criação deste trabalho, por cada ensinamento e pela paciência no decorrer do curso.

À turma de pedagogia 2015, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo, em especial, aos meus amigos Romulo Lobato, Newmara Costa, Raila Trindade, Elaine Cavalcante, Alan Nunes, Darwing Peixoto e Bruno Garcia por todos os momentos compartilhados juntos, pela amizade, brincadeiras, e por tornar essa caminhada melhor de ser percorrida.

Também quero agradecer à Universidade Federal do Pará e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido. E, por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu pudesse estar concretizando mais uma etapa de minha vida. Muito obrigado!

RESUMO

Este artigo trata do “Ensino da disciplina de Geografia no 4º ano do ensino fundamental” com o objetivo geral de identificar como o referido ensino e a aprendizagem em Geografia se efetiva em uma turma de 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Breves. De modo específico procura compreender a dinâmica de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia e refletir acerca das metodologias de ensino e recursos didáticos utilizados no processo ensino aprendizagem da geografia. A base teórica busca subsídios em autores como Callai (2010) e Straforini (2008). Em termos metodológicos o estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com coleta de dados através de questionário semiestruturado. Entre os resultados obtidos podemos destacar que o processo de ensino e aprendizagem empreendido na turma do 4º ano é norteado por uma metodologia pautada na exposição oral dos conteúdos trabalhados a partir do livro didático. Para os alunos fazem-se necessários outros métodos para tornar o ensino significativo. Verificamos que cerca de 44% dos alunos não conseguem aprender os conhecimentos geográficos ensinados, o que pode estar atrelado a metodologia adotada. Em nossa análise falta um trabalho pedagógico que dialogue de forma mais dinâmica e consistente com a realidade e também torne claro aos alunos a necessidade do conhecimento geográfico para a sociedade. Mas para isso, não basta usar diversos recursos e tentar outras metodologias, precisa também mudar os objetivos do ensino da Geografia. Concluimos que o ensino de Geografia nos anos iniciais deve ser um ensino em que alunos e professores construam juntos os conhecimentos de forma democrática e dinâmica.

Palavras-Chave: Ensino da geografia. Anos iniciais. Metodologias. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article deals with "Teaching the subject of Geography in the 4th year of elementary school" with the general objective of identifying how the aforementioned teaching and learning in Geography takes place in a 4th-year class of elementary school in a public school in city of Breves. Specifically, it seeks to understand the teaching and learning dynamics of the Geography discipline and reflect on the teaching methodologies and didactic resources used in the teaching-learning process of geography. The theoretical basis seeks support from authors such as Callai (2010) and Straforini (2008). In methodological terms, the study was developed through bibliographical research and field research, with data collection through a semi-structured questionnaire. Among the results obtained, we can highlight that the teaching and learning process undertaken in the 4th year is guided by a methodology based on the oral presentation of the contents worked on from the textbook. For students, other methods are needed to make teaching meaningful. We found that about 44% of students are unable to learn the geographic knowledge taught, which may be linked to the adopted methodology. Our analysis lacks a pedagogical work that dialogues in a more dynamic and consistent way with reality and also makes clear to students the need for geographic knowledge for society. But for this, it is not enough to use different resources and try other methodologies, it is also necessary to change the objectives of teaching Geography. We conclude that the teaching of Geography in the early years must be a teaching in which students and teachers build knowledge together in a democratic and dynamic way.

Keywords: Teaching geography. Early years. Methodologies. Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Afinidade e relevância da disciplina de geografia, conforme os alunos.....	25
Gráfico 2 -	Recursos utilizados pelo doente nas aulas de geografia, conforme os alunos.....	26
Gráfico 3 -	Gosto pela forma de ensinar do professor.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: APONTAMENTOS TEÓRICOS	12
3	PERCURSO METODOLÓGICO ADOTADO NA PESQUISA.....	16
3.1	Lócus e sujeitos da pesquisa.....	16
3.2	Abordagem e procedimentos.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
4.1	O ensino de geografia no 4º ano na Escola Manuel Bandeira.....	18
4.1.1	Geografia na perspectiva docente.....	18
4.2	O ensino da geografia na perspectiva dos discentes.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata do “ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental”. A escolha desse tema se justifica ao menos por três dimensões: pessoal, social e acadêmica. No âmbito pessoal, a pesquisa é motivada pela relação que construí com a temática no decorrer da vida acadêmica, em especial, a partir da participação, como bolsista, no Projeto “Geografia do Campo e das Águas: uma intervenção metodológica para os anos iniciais”, coordenado pela Professora Solange Pereira da Silva, da Faculdade de Ciências Humanas (FECH) do Campus Universitário do Marajó

– Breves/UFGPA realizado na escola Eurico Nelson, no ano de 2016. Na dimensão social e acadêmica, a relevância da pesquisa dá-se, sobretudo, por colocar em debate um tema pouco evidenciado na realidade marajoara. Pautar um ensino de Geografia que dialogue com essa realidade certamente apresenta importante contribuição para uma formação escolar de qualidade e inserção de sujeitos mais consciente de seu papel no meio social.

A feitura da pesquisa envolveu inicialmente a revisão bibliográfica no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (www.bdtb.ibict.br), em que usando como descritores “o ensino da geografia e metodologia usada na geografia nos anos iniciais” selecionamos 14 produções científicas, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado do ano de 2009 a 2019. Com tal revisão definimos nosso problema de pesquisa, pois como afirma Moreira e Caleffe (2006, p. 11) a revisão da literatura “ajuda a enfocar mais diretamente e a melhorar, se for o caso, o problema de pesquisa”, visto nos permitir “identificar as principais tendências de pesquisa na área de interesse, as eventuais lacunas e os conceitos importantes que estão sendo usados”.

Assim, a partir desta revisão formulamos o seguinte questionamento: Como a disciplina de Geografia tem sido ensinada aos alunos do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública do núcleo urbano do município de Breves-PA? Tem-se por objetivo geral identificar como tem se efetivado o ensino e a aprendizagem da disciplina Geografia em uma turma de 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Breves. De modo específico procura compreender a dinâmica de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia e refletir acerca das metodologias de ensino e recursos didáticos utilizados no processo ensino aprendizagem da geografia.

Para responder o problema levantado a pesquisa busca subsídios, em termos teóricos, em autores como Castrogiovanni (2010), Callai (2010), Straforini (2008), Santos (1997), Visentini (2008), Braga (2007) e Libâneo (2010), além da LDB, PCN's e a BNCC (Base

Nacional Comum Curricular).

Esta pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Breves, localizada no bairro do Aeroporto. Foram sujeitos vinte e três discentes do 4º Ano dos anos iniciais do ensino fundamental e o docente da referida turma. O caminho metodológico trilhado para a realização desta pesquisa fez uso da pesquisa de abordagem qualitativa, envolveu como procedimentos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, em que priorizamos a utilização de observações *in lócus* e questionários com perguntas objetivas e subjetivas, buscando assim captar o cenário mais próximo possível da realidade do ensino ali praticado.

O texto está estruturado em três tópicos, além desta Introdução e Considerações Finais. No primeiro temos o referencial teórico que aborda o ensino de geografia, a importância do professor, metodologias de ensino e os recursos didáticos para os anos iniciais; em seguida temos os procedimentos metodológicos, isto é, o caminho percorrido para realizar a pesquisa. E, no terceiro tópico, temos a descrição e análise dos resultados da pesquisa. Neste exercício, evidenciamos que a disciplina de Geografia na turma do 4º ano, considerando as limitações didáticas, vem sendo trabalhada de forma que leve ao aluno ter uma educação geográfica que lhe permita interpretar a realidade vivida. Ao finalizar pontuamos ser indispensável para um ensino de Geografia com qualidade formativa não apenas a formação do professor, mas também, a garantia de condições didáticas, pedagógicas e infraestruturais.

2 A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: APONTAMENTOS TEÓRICOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDEBN), Nº 9.394/1996, em seu Art. 32, inciso III, destaca a importância do ensino da Geografia para o processo educativo do estudante da educação básica. De acordo com esta lei deve-se assegurar aos alunos “[...] a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 2013, p.233).

Para isso, como expressa os PCN’s de Geografia,

Desde o primeiro ciclo, é importante que os alunos conheçam alguns procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da Geografia. Observar, descrever, representar e construir explicações são procedimentos que podem aprender a utilizar, mesmo que ainda o façam com pouca autonomia, necessitando da presença e orientação do professor. (BRASIL, 1997, p. 128).

Este documento destaca a relevância de proporcionar ao aluno em seu processo ensino/aprendizagem conhecimentos metodológicos que lhes permitam entender e operar a Geografia como importante disciplina para apreender a formação dos espaços, das paisagens naturais e, também, a modificação desse espaço e paisagem a partir da relação homem e natureza. Entendemos que apreender tais procedimentos possibilita aos educandos, de acordo com o seu potencial cognitivo, perceberem que a realidade local, o espaço local resulta da relação que o homem estabelece com o meio ambiente, aprendizado importante para o aluno compreender e pensar o espaço geográfico em sua concretude.

De acordo com Castrogiovanni *et al*, (2014, p. 37), o ensino da Geografia no Ensino Fundamental “[...] oferece a base para o aluno pensar seu espaço, o que pode contribuir para a sua formação cidadã, para a construção da identidade, de sua noção de pertencimento, de sua autonomia de pensamento”. Ou seja, com a Geografia o aluno pode estabelecer noções de pertencimento com o lugar vivido, fazer análise crítica da realidade local/global, bem como construir valores necessários à vida em sociedade. Entendimento, também, partilhado nos próprios PCN’s, como se observa:

Desde as primeiras etapas da escolaridade, o Ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado – constantemente em transformação do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente (BRASIL, 1997, p. 113).

O aprendizado da Geografia é fundamental para a construção identitária e, claro para a inserção do sujeito na sociedade como cidadão. Os PCN de Geografia reforçam:

Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico. A aquisição desses conhecimentos permite uma maior consciência dos limites e responsabilidades da ação individual e coletiva com relação ao seu lugar e a contextos mais amplos de escala nacional e mundial. (BRASIL, 1997, p. 123).

Diante disso, observa-se que é necessário trabalhar os assuntos de Geografia de modo a interligá-los com a relevância social que eles assumem. Em outros termos, uma Geografia que leve ao discente compreender a implicação de seus atos e do grupo na formação do espaço. A esse respeito, Castrogiovanni *et al* (2014, p. 23) explicam que “[...] para efetivar uma aprendizagem geográfica, é fundamental que as temáticas tenham sentido para os alunos, que haja clareza de objetivos por parte do professor e que o seu trabalho seja orientado na busca da formação da cidadania”. Os autores chamam atenção para a necessidade de os conteúdos ensinados serem significativos, para que assim, possam auxiliar os educandos na sua formação educativa e cidadã.

Para Straforini (2004, p.82), a geografia;

Continua a assumir nas primeiras séries do ensino fundamental o centro de todo processo desencadeador no processo de ensino aprendizagem, pois o problema não está no fato de tomá-la como ponto de partida, mas sim no conceito que se tem dessa realidade e de sua escala explicativa.

Este autor mostra que o desafio do ensino da Geografia é levar cada aluno/sujeito se perceber integrante da construção de seu espaço, de sua história e de sua sociedade. Compreendemos que os principais motivos para aprender Geografia nos anos iniciais é exatamente a possibilidade de permitir ao aluno conhecer (e perceber) o mundo de forma sistematizada.

Compartilhamos com Santos (1996, p.121) que,

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isso significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro.

A Geografia escolar é, desse modo, um conhecimento significativo para os sujeitos aprenderem a pensar o espaço relacionando com a própria vida. Todavia, para isso a escola não deve simplesmente cumprir conteúdos curriculares, exige-se dessa unidade e seus educadores um processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao sujeito conhecer para mudar.

Nesse sentido, o ensino de Geografia nos anos iniciais deve ser um ensino em que os alunos junto com professores construam os seus conhecimentos de modo a descobrir o mundo não apenas na sala de aula, através unicamente do livro didático, com caderno e lápis na mão. Mas, que seja uma descoberta que ocorra assim como coloca Freire (2011) em “experiências informais” próprias do cotidiano da criança, livres de um ensino que se caracteriza apenas pela transmissão do saber.

Callai (2005) menciona que uma das questões fundamentais para que este significativo processo de ensino-aprendizagem faça a diferença, depende da concepção do professor sobre a educação e a Geografia. Isso porque, de acordo com a autora, a clareza teórica e metodológica do professor é de grande importância no processo de contextualização dos saberes escolares na relação com o contexto social, ambiental, cultural e econômico do aluno. Na particularidade do ensino de Geografia, significa, ser um/uma educador/a capaz de promover o ensino que se mostre presente no cotidiano, que interfira de forma positiva na vida social e cultural dos alunos, isto é, que faça algum sentido com as experiências adquiridas por cada aluno/a.

De acordo com a literatura estudada não há um modelo ideal a ser seguido pelo professor, nem uma metodologia brilhante que possa superar todos os obstáculos do ensino aprendizagem da Geografia nas escolas. O que existe são caminhos possíveis para deixá-la mais próxima dos estudantes para eles perceberem e compreenderem a geografia do seu cotidiano e, sobretudo, que a disciplina faça algum sentido na sua vida. Nesses caminhos possíveis verifica-se que os recursos didáticos são meios que o educador pode recorrer para trabalhar os conteúdos em sala de aula. Como menciona

Ramos (2012, p. 23)

Os recursos didáticos são mediadores do processo de ensino-aprendizagem e estão em vários tipos de materiais e linguagens, como: os livros didáticos, paradidáticos, imagens de satélite, mapas gráficos, músicas, poemas, fotografias, filmes, vídeos, jogos, aulas de campo, entre outros e, bem empregados e utilizados com propostas adequadas em sala e fora dela, pode criar uma maior participação entre professor e aluno.

Os recursos didáticos bem selecionados e utilizados de forma adequada aos objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores, certamente, proporcionará mais qualidade no processo de aprendizagem. Abordando ainda sobre metodologia de ensino, Callai (2005) permite argumentar que não basta utilizar diferentes metodologias para tornar o ensino significativo. Faz-se necessário também estabelecer relações entre a atividade lúdica vivenciada e o conteúdo da disciplina. É preciso aperfeiçoar o uso das estratégias de ensino para que através das atividades lúdicas sejam construídos os alicerces do conhecimento geográfico por parte dos/as alunos/as do ensino fundamental. Seja qual for o ponto de partida ou a metodologia adotada para suas aulas, o professor deve ter conhecimento dos sujeitos diante dele, pois o ensino para crianças não deve ocorrer da mesma forma do adolescente e/ou adultos, mesmo considerando que o ensino de Geografia nos anos iniciais não deve ter objetivos tão desiguais dos demais níveis de ensino, no entanto é necessário levar em conta características didático-

metodológicas próprias dos primeiros anos de escolaridade (STRAFORINI, 2008).

Ao elaborar propostas de ensino de Geografia para determinados conteúdos, são necessários instrumentos adequados para desenvolver as atividades, o que permitirá ao educando uma melhor adequação, entendimento e compreensão das propostas desta disciplina. O ensino desta ciência, como já mencionado, contribui para o desenvolvimento de habilidades, como observar, descrever, analisar, orientar-se, argumentar, entre outros; portanto, é necessário que o educador esteja preparado para estimular, auxiliar o aluno a desenvolver tais habilidades. Assim, o livro didático não deve ser o único norteador da prática em sala de aula.

O professor deve buscar alternativas, através dos recursos didáticos diferenciados, e que estejam ao seu alcance, como recursos multimídia (dvd, computador), bússolas, mapas, entre outros, que possam complementar as propostas dos livros didáticos e, ainda, que devem ser estimuladoras ao educando (RAMOS 2012, p. 9)

Isso mostra a importância da utilização de diferentes recursos e materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem, assim como a discussão de mudanças necessárias à construção do conhecimento de forma mais democrática e dinâmica, que permitam às crianças construir suas concepções de mundo e seus próprios conceitos.

Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno a compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento (STRAFORINI 2004, p. 51).

A falta de interesse dos alunos pelas atividades de ensino de Geografia traz um grande desafio aos professores pela investigação da prática de ensino. O professor deve construir meios para transformar a sala de aula em um ambiente favorável para o ensino, que possa provocar o interesse e a participação dos alunos. Concordamos com Callai (2005, p. 231) ao afirmar que “a clareza teórico-metodológica é fundamental para que o professor possa contextualizar os seus saberes, os dos seus alunos e os de todo o mundo à sua volta”. Assim, é possível fazer com que ocorra interlocução entre os saberes pedagógicos e geográficos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO ADOTADO NA PESQUISA

3.1 Lócus e sujeitos da Pesquisa

Para situar o local de pesquisa, utilizaremos para a escola o nome fictício de Manoel Bandeira, escola da rede pública de ensino do município de Breves – Pará, localizada no bairro do Aeroporto. A escola atende crianças dos anos iniciais do ensino fundamental que são residentes tanto do espaço urbano, como do espaço rural (estrada). A escolha da escola foi feita considerando a disponibilidade e localidade da mesma, a partir de contatos preliminares, considerando a disposição da direção, do corpo docente e dos estudantes em receber e colaborar com a realização da pesquisa.

Foram sujeitos vinte e três discentes do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental e o docente da referida turma. Não foi feita a distinção do sexo, nem do nível socioeconômico, pois nossa preocupação central foi de verificar o entendimento, concepções e percepções sobre o ensino de geografia nos anos iniciais apreendidos ao longo do período escolar frequentado até o momento da pesquisa.

Em consonância com as normas do Conselho Nacional de Saúde, através da resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, foram preservadas as identidades dos sujeitos participantes, sendo a eles atribuídos nomes fictícios ou códigos como Aluno 1 (A. 1), Aluno 2 (A. 2) e assim por diante, e ao docente chamaremos de Professor “de modo a assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades” (BRASIL, 2012, p. 3).

3.1 Abordagem e procedimentos

O caminho metodológico trilhado para a realização deste estudo fez uso da pesquisa de abordagem qualitativa “[...] que demanda uma densa partilha com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa” (CHIZZOTTI, 2009, p. 28). Na pesquisa qualitativa exige-se “imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam o problema” (CHIZZOTTI, 2009, p. 78- 79). Neste contexto, o pesquisador é o protagonista fundamental da investigação, pois através dele e de seus métodos de coleta de dados que, possivelmente, chegar-se-á à resposta do problema da pesquisa ou investigação.

Quanto ao procedimento, envolveu a pesquisa bibliográfica para conhecermos a discussão em andamento e para dar suporte à análise dos dados empíricos. Considerada mãe de toda pesquisa, fundamenta-se em fontes bibliográficas; ou seja, os dados são obtidos a partir de “fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas” (GERHARDT, 2009, p. 69).

Outro procedimento recorrido foi a pesquisa de campo, “a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto às pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002), em que priorizamos a utilização da observação simples ou assistemática in lócu por dois dias agendados para conhecer as metodologias usadas no processo de ensino e como ocorre essa utilização na mediação da aprendizagem dos assuntos da Geografia.

O pesquisador permanece abstraído da situação estudada, apenas observa de maneira espontânea como os fatos ocorrem e controla os dados obtidos. Nessa categoria, não se utilizam meios técnicos especiais para coletar os dados, nem é preciso fazer perguntas diretas aos informantes. (GERHARDT, 2009, p. 74)

Utilizamos questionários com perguntas objetivas e subjetivas, para coletar dados juntos aos interlocutores. Procuramos com este instrumental conhecer a partir da perspectiva dos interlocutores como o ensino da geografia se processa no cenário investigado. Adotamos uma linguagem simples e direta, para que nossos interlocutores compreendessem com clareza nossos questionamentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O ensino de Geografia no 4º ano na Escola Manoel Bandeira

4.1.1 A Geografia na Perspectiva docente

O professor que leciona a disciplina de Geografia na turma pesquisada, é Licenciado em Pedagogia. Trata-se de um profissional com formação, de acordo com a atual LDB, adequada para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental conforme o Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 2013, não paginado).

De acordo com a proposta dos PCN's a geografia tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. É em função disso que o curso de Pedagogia é constituído pela disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos (FTM) de geografia. Atribuindo a esse profissional aporte teórico prático e metodológico mínimo para buscar êxito no exercício da prática docente.

Desta forma, o professor/pedagogo passa a ser o ator principal do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Conforme orientação do Parecer CNE/CP nº 5/2005 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2005), os profissionais que atuam diretamente nos anos iniciais são formados nos cursos de Pedagogia, e consequentemente, são estes que trabalharão com o ensino da disciplina de Geografia:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2005, p. 6).

No entanto, para Braga (2007) antes que se pense em ensinar Geografia é necessário entender a finalidade desta ciência. Defende essa autora que os conteúdos a serem ensinados precisam articular-se ao tipo de cidadão que se pretende formar. A mesma autora aponta que os cursos destinados a formar profissionais para trabalhar com ensino nos anos iniciais apresentam certo déficit ao não contemplarem suficientemente duas dimensões importantes da formação do professor de Geografia (aliás como a de outras áreas específicas) que são o “o

que” e “o como” ensinar Geografia. Para a autora (2007, p. 140):

Essa é a característica da maioria dos cursos de formação de Pedagogia denão contemplar a aprendizagem de conteúdos curriculares a serem ensinados nas séries iniciais, mas apenas as suas metodologias. [...] [esse] é um dos motivos pelos quais os professores desses anos nem sempre ensinem esses conteúdos e priorizem a leitura, a escrita e a matemática.

A questão é que ao analisar pesquisas sobre a formação do pedagogo como, por exemplo, Straforini (2004); Braga, (2007) e Libâneo, (2010) observamos que segundo estes autores, com exceção das disciplinas de língua portuguesa e matemática, a formação nas disciplinas específicas ocorre de forma não aprofundada e que os cursos de Pedagogia privilegiam muito mais no seu currículo, disciplinas que dão aparato para gestão escolar do que para a prática docente. Também, segundo os autores citados, outra crítica que pode ser feita é que em geral os cursos de Pedagogia tendem a trabalhar o que Libâneo (2010) chamou de “saber fazer”, ou seja, se trabalha a atuação do professor e metodologias de ensino, contudo, porém, sem atrelar tais metodologias aos conteúdos específicos.

Para Libâneo (2010, p. 573):

Não está havendo a articulação entre as metodologias e os conteúdos; as metodologias não apenas são tratadas independentes do conteúdo que lhes dá origem, mas também em desconexão dos conteúdos, já que não são proporcionados aos alunos os ‘conteúdos’ do ensino fundamental.

Libâneo (2010) salienta ainda que a base do ensino é seu conteúdo e que, é deste conteúdo que devem derivar os métodos ou modos de ensiná-lo. Segundo os autores estudados, em especial Straforini (2004), ao se ensinar o método desatrelado ao conteúdo, tende-se a gerar certa desvalorização de disciplinas como a Geografia, tornando-a coadjuvante no decorrer do processo ensino/aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Por professores em salas de aulas sem conhecimentos das especificidades da disciplina implica diretamente no nível e no rendimento da aprendizagem a qual se almeja.

Quando nos reportamos ao ensinamento dos programas curriculares, sabemos que a hora/aula preestabelecida para cada disciplina segue uma determinação da secretaria de educação, cabendo, portanto, a escola a incumbência de determinar quais os dias disponibilizados para as aulas. Desse modo, procuramos saber de nosso entrevistado a quantidade de aulas destinada ao ensino de Geografia por semana. Então perguntamos: Quantas aulas semanais são destinadas à disciplina de Geografia? “Uma aula por semana, às vezes duas aulas” nos respondeu o professor, dando a entender que a geografia não é uma disciplina que possua relevância significativa em comparação as demais, dada a sua não sistematicidade.

Este tempo é destinado para a realização das atividades pertinentes ao entendimento dos conteúdos geográficos. Sabemos que os conteúdos englobam saberes específicos das áreas do conhecimento. No âmbito escolar, são organizados de forma didático-pedagógica para favorecer a mediação destes no processo de aprendizagem.

Direcionados por esse entendimento, buscamos conhecer, os conteúdos de Geografia trabalhados em sala de aula pelo docente entrevistado. A resposta obtida foi: “São vários dentre eles espaço geográfico, relevo, mapas geográfico”. Também questionamos se o mesmo trabalha seguindo o que propõe a proposta curricular da escola? Ele respondeu: “Sim, a sequência didática orientada pelo livro didático, os conteúdos do livro didático como: casa, rua, escola, município, paisagem, espaço geográfico, entre outros”.

Procuramos ainda saber se os conteúdos trabalhados dialogam com a realidade vivenciada pelo educando e que estratégias metodológicas as utilizadas para tal finalidade? O entrevistado nos respondeu: “Sim, localização dos bairros através de desenhos e mapas. Trabalho utilizando aulas expositivas e dialogadas, sempre contextualizando os conteúdos de geografia com base no cotidiano do aluno exemplificando através da vivência dos alunos”.

Analisando a resposta acerca dos conteúdos trabalhados, observamos que estes são elencados com maior ênfase no que é sugerido pelo livro didático, deixando os aspectos da realidade do discente em segundo plano. Cabe ressaltar que, no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e conceitos geográficos, é relevante que o aprendizado se faça com base na realidade do educando, de modo que o trabalho com a Geografia em campo, no Arquipélago de Marajó, se acrescentará experiências incríveis para os discentes! Possibilitando que possam desenvolver a capacidade não somente de relatar seu modo de vida e identificar através de fotos as modificações da paisagem. É de grande importância que o docente prime por procedimentos metodológicos que possibilitem ao discente observar, refletir, interpretar e pensar com criticidade a realidade e suas transformações.

Seguindo nessa linha de raciocínio, Cavalcanti (2010, p. 148) afirma:

Entre as ações docentes centradas na construção de conceitos pelos alunos, encontra-se a de se considerar a vivência como parâmetro do processo do conhecimento. É do confronto dessa dimensão do vivido com o concebido socialmente – os conceitos científicos – que se tem a possibilidade de reelaboração e maior compreensão do vivido, pela internalização consciente do concebido. Levar em conta o mundo vivido dos alunos implica apreender seus conhecimentos prévios e sua experiência em relação ao estudado, o que pode vir junto com outras ações, como, por exemplo, as atividades de observação.

No processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Geografia é fundamental que o docente incorpore práticas metodológicas que levem os discentes a confrontarem aspectos do

espaço cotidiano com os conhecimentos científicos. Isso porque é preciso lembrar e, sobretudo, compreender que “a Geografia trabalha com conceitos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e em geral elas possuem representações sobre tais conceitos” (CAVALCANTI, 2010, p. 33).

Prosseguindo com nossos questionamentos, procuramos conhecer sobre os aportes teóricos que o docente recorre para fundamentar o ensino e aprendizagem de Geografia, conduzido por ele. A resposta nos revelou que, nosso interlocutor, pauta sua ação docente “Em outros livros didáticos, revistas, mapas, artigos ou documentários e internet em geral”.

Tem-se, assim, conforme a resposta, a figura do livro didático como fonte de informação e de guia para orientar o trabalho educativo. Mas, também, de forma genérica a indicação de outras fontes que pelo visto obtém-se na Internet. Aprendemos com Freire (1996) que ensinar exige pesquisa, método, compromisso e responsabilidade com a formação do educando. Entendemos que a reponsabilidade de ser educador requer a busca pelo aprofundamento teórico para embasar a prática pedagógica, no processo de apropriação e de construção do conhecimento. Sabemos que o professor já possui uma carga de saberes, que pode advir da realidade e/ou da sua própria formação inicial. Mas, isso não é suficiente para colocar em prática os conteúdos e mecanismos de ensino que favoreçam uma aprendizagem significativa. Há desse modo, necessidade da busca constante. Daí a importância de uma sólida base teórico-metodológica.

O referencial teórico metodológico do professor é extremamente importante, pois é ele que vai conduzir toda a sua prática pedagógica. Se o seu referencial for positivista, como poderá romper com a prática tradicional?(STRAFORINI, 2008, p. 72)

Perguntado se os recursos didáticos que a escola disponibiliza são suficientes para que seja desenvolvido um bom trabalho? E quais os recursos costuma usá-los e com que frequência para ensinar Geografia? O docente respondeu: “Sim, os livros didáticos contribuem em boa parte para o desenvolvimento do trabalho, outros são pesquisas. A maioria das vezes utilizamos o quadro, livros didáticos, também utilizamos vídeo aula, colagem de figuras e mapas”.

O educador respondeu fazer uso do quadro, bem como de livros didáticos e mapas. Ao verificarmos as afirmações na análise dos planos de aula, constatamos que o livro didático tem sido o recurso didático mais usado, seja como fonte de conhecimento, pesquisa ou para aprendizagem dos alunos. Como já constatou Castrogiovanni *et al* (2014, p. 149):

O livro didático é um recurso de aprendizagem mais universal de todos na cultura escolar. Sua presença sempre foi posta em relevo desde a escola tradicional até a contemporânea. Seja como texto usado em sala de aula ou como consulta pelos

professores, de uma forma ou de outra sempre esteve presente nas práticas escolares. [...] O livro didático entre todos os séculos continua sendo um recurso pedagógico privilegiado no ensino.

Isso nos mostra que o livro didático na turma investigada é o instrumento e recurso direcionador da ação docente para conduzir o processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Evidência também comprovada na análise dos planos de aula. Nestes, verificamos ser o livro didático o ilustre aliado da prática pedagógica, seja para ampliação de saberes pertinentes à mediação do ensino de Geografia ou como recurso facilitador da aprendizagem do discente.

A realidade expressa vai à direção à abordagem de Cavalcanti (2013, p.374), isto é: “nas aulas de Geografia, ainda se percebe com muita frequência o apego ao livro didático tanto como a base para estruturar e selecionar os conteúdos escolares como para a preparação das aulas”. Todavia, o livro didático, como alertam Garcia *et al* (2014, p. 152):

Mesmo sendo um recurso didático que contribui com a atividade docente, este não deve ser a única mediação utilizada em sala de aula, visto que muitas das informações que constam desses manuais já chegaram ao conhecimento dos alunos por meio de outros meios de comunicação como a internet. Além disso, ao utilizar somente o livro didático aliado à exposição de conteúdo, o professor certamente encontrará dificuldades para interagir com os alunos, principalmente por essa metodologia estar atrelada ao modelo tradicional de ensino.

Nesse sentido, é relevante que o professor recorra não apenas ao livro didático como recurso na promoção do conhecimento. Considerando que no mundo globalizado as transformações ocorrem frequentemente, é imprescindível que o docente acompanhe esse processo, que nem sempre, apenas o livro didático lhes permite. E atualmente, os meios de comunicação e informação, em especial, à internet, são mais acessíveis, o que possibilita a educandos e professores contato com um grande volume de informações e conhecimento sobre os diferentes lugares, culturas, economia, política, etc. Conhecimentos, informações que podem ser pertinentes para serem incorporadas e analisadas na sala de aula. Prática que contribui para confrontar os conhecimentos acessados na rede, e levar o aluno extrair o que é significativo a uma formação cidadã.

A discussão sobre a metodologia de ensino, hoje, assume novas formas em função da compreensão que se tem da relação entre os conteúdos trabalhados na sala de aula e do entendimento do aluno. Straforini (2008, p. 16) nos diz que “não há como perder a dimensão pedagógica, e o ensino da geografia requer um professor que conheça a sua ciência e que conheça também as teorias da educação”.

Sabemos que não existe metodologia infalível, entretanto a atitude cotidiana do

professor com sua metodologia de trabalho pode fazer a diferença nas aulas de Geografia. Cada professor tem uma metodologia própria para ministrar suas aulas. E o desafio é encontrar sempre a melhor forma para que seus alunos compreendam com clareza e objetividade o conteúdo ministrado. Entendemos que o ensino escolar é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor. Sobre esse quesito, Cavalcanti (1998, p. 138) argumenta que “a intervenção intencional própria do ato docente diz respeito à articulação de determinados objetivos, conteúdos e métodos que levem em conta as condições concretas em que ocorre o ensino e seus diferentes momentos”.

A tarefa de ensinar não se reduz a transmissão do conteúdo pelo conteúdo. Ensinar como fala Freire (1996), exige rigorosidade metódica, ou seja, métodos, práticas e teorias que permitam professores e alunos desenvolver uma educação crítica e emancipadora. Certamente, isso requer um ensino que dialogue com a experiência e a vivência do discente, incluindo a realidade do lugar em que ele vive, ou seja, do contexto social, material e ambiental. Para tanto, o professor deve se desafiar a novas experiências, mas, também, dispor de uma sólida e ampla formação. Isso envolve entender que o objetivo do uso dos procedimentos metodológicos nas aulas de Geografia é facilitar a compreensão dos conteúdos, incentivar a participação do aluno nas aulas e a prática de socialização e possibilitar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos busquem no conhecimento geográfico uma importância maior, capaz de mudar a rotina da classe e despertar o interesse dela.

A literatura consultada nos proporciona dizer que quando os docentes adotam procedimentos didático-pedagógicos em que se prima pela memorização dos conceitos, inviabilizam ou comprometem a realização de operações mentais e compreensões críticas do educando. No caso do ensino da Geografia prejudicam significativamente o desenvolvimento de um raciocínio geográfico. Os docentes precisam entender que “no processo de conhecimento, é importante realizar abstrações em que o aluno vá desapegando-se do conceito imediato” (KIMURA, 2008, p. 103).

Sabendo da grande relevância de se trabalhar os conteúdos de Geografia no Ensino Fundamental, interrogamos o educador quanto a esse aspecto e, se achava importante trabalhar com a disciplina de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e por quê? “Sim, muito importante, pois contribuirá no processo de formação dos alunos, além de compreender o espaço geográfico que nos cerca”.

O docente nos leva a compreender que desde as primeiras etapas da escolaridade, o Ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também

o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado constantemente em transformação do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente. (BRASIL, 1997, p. 113).

O ensino da Geografia no Ensino Fundamental “oferece a base para o aluno pensar no seu espaço, o que pode contribuir para a sua formação cidadã, para a construção da identidade, de sua noção de pertencimento, de sua autonomia de pensamento” (CASTROGIOVANNI *et al*, 2014, p. 37).

Ou seja, é importante para o aluno estabelecer noções de pertencimento ao lugar vivido, fazer análises críticas da realidade local/global, bem como construir valores necessários à vida em sociedade.

O entrevistado expressou ainda que: “A geografia é uma disciplina fundamental na vida das pessoas, ela nos permite compreender o homem no espaço geográfico e os fenômenos naturais, dentre outros”. Nota-se, com esse comentário, que o docente tem noção da relevância que os conteúdos de Geografia assumem na compreensão do espaço vivido, pois enfatiza, em suas afirmações, pontos relevantes a serem apreendidos por parte do educando para o entendimento da organização espacial.

Na perspectiva de que é no cotidiano da sala de aula que o trabalho com os conteúdos escolares se efetiva, é basilar ao docente que leciona Geografia conduzir sua prática pedagógica de modo que possibilite ao discente compreender a organização espacial, a partir das vivências deles, intercalando os conhecimentos geográficos a situações concretas que favoreçam também a leitura crítica do mundo e a formação cidadã. Fazem, pois, sentido as palavras de Castrogiovanni *et al* (2014, p. 28), quando menciona:

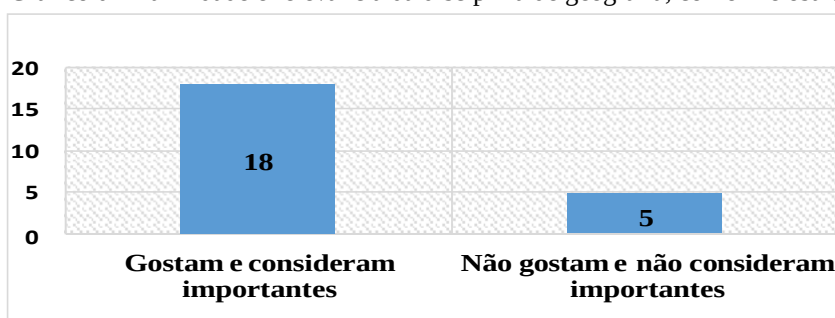
Para facilitar a leitura de mundo, ou como diz na geografia, a compreensão da organização espacial dos diferentes lugares e suas conexões, é preciso considerar aspectos como trabalhar com o cotidiano, com o interesse e as curiosidades dos alunos, com as vivências, com os conhecimentos já adquiridos por meio de situações concretas que os aproximem de fatos reais sobre aquilo que é ensino/aprendido.

Isso significa que o ensino da Geografia tratado aqui nos anos Iniciais do Ensino Fundamental colabora para o entendimento do espaço. Dessa maneira, este deve propiciar ao educando momentos de aprendizagem significativa, de forma que possa usar os conceitos estudados para entender os fatos concretos do cotidiano, tomando como ponto de partida o interesse e os conhecimentos prévios que o discente tem sobre os acontecimentos do espaço em que habita.

4.2 O ensino da geografia na perspectiva dos discentes

Diante da discussão a respeito do processo ensino aprendizagem referente à disciplina de geografia, procuramos verificar como se encontra o ensino de geografia através da percepção dos alunos, a fim de analisar os fatos e os problemas encontrados. Assim, começamos perguntando aos discentes quanto ao gosto e a importância estudar Geografia. Do total de 23 alunos, 18 disseram gostar e consideram a Geografia importante e 05 disseram não gostar e não a consideram importante, como ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico 01 – afinidade e relevância da disciplina de geografia, conforme os alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

A importância do ensino da Geografia foi justificada pelos alunos nas seguintes respostas: “ajuda a conhecer nossa cidade” (A. 1), “estuda os mapas” (A.2), “estuda o espaço geográfico” (A. 3), “estudamos os planetas e os países” (A. 4), “traz mais conhecimento para o aluno” (A. 5), “porque fala do dia a dia” (A. 6), “porque nos ajuda a conhecer os bairros, as ruas e o lugar onde moramos” (A. 7), “porque fala das coisas do mundo” (A. 8). Os alunos que não gostam dessa disciplina justificaram dizendo que a Geografia é chata.

Percebemos que existem alunos que possuem a ideia da significância da disciplina, no entanto, ainda persiste a ideia que a disciplina de geografia é chata, cansativa e até mesmo monótona. Algumas falas dos alunos, como por exemplo, o (A. 4), nos remetem a geografia tradicional, e nos fazem refletir sobre algumas características da escola tradicional que ainda permanecem entranhadas no processo de ensino:

O objetivo da escola tradicional é a transmissão de conhecimento, ou seja, uma preocupação conteudista. Desta forma o aluno é visto como agente passivo, cabendo a ele decorar e memorizar o conjunto de conhecimentos significativos da cultura da humanidade previamente selecionados e transmitidos pelo professor em aulas expositivas (STRAFORINI, 2008, p. 57).

Nesse sentido, tal raciocínio nos conduz a reflexão sobre o papel da geografia e como a mesma está chegando ao alunado. É possível sugerir que a Geografia ensinada na escola está pautada em um ensino livresco, o que por consequência, pode provocar a falta de estímulos e o desinteresse com a disciplina e conteúdos trabalhados na sala de aula.

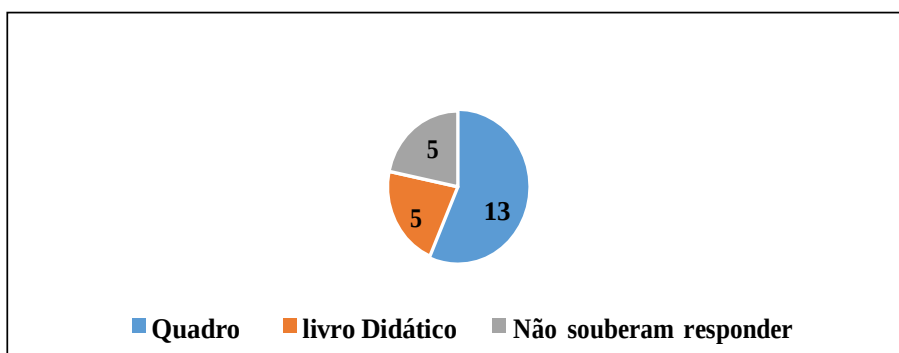
É certo que, da forma como a geografia tem sido tratada na escola tradicionalmente, ela não tem muito a contribuir. Aquela geografia chamada tradicional, caracterizada pela enumeração de dados geográficos e que trabalha espaços fragmentados, em geral opera com questões desconexas, isolando-as no interior de si mesmas, em vez de considerá-las no contexto de um espaço geográfico complexo, que é o mundo da vida. (CALLAI, 2005, p. 229)

Vale frisar que, o fato de ser livresco não significa que se reduza a conteúdos e sem articulação com a realidade. As falas dos alunos mostram ao contrário. Nesse sentido os alunos precisam ver que a geografia está presente nas coisas concretas da vida de cada um deles, precisam ver que eles fazem parte de um todo que é o mundo da vida. Embora não seja tão expressivo, mas as falas mostram que os alunos têm um pouco desse entendimento.

Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo. (CALLAI, 2005, p. 231).

No tocante aos recursos que o professor utiliza para ministrar suas aulas, 13 alunos disseram que ele passa o conteúdo no quadro e explicam, 05 disseram que ele usa o livro didático e 03 não souberam responder (gráfico 2).

Gráfico 02 – recursos utilizados pelo docente nas aulas de geografia, conforme os alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

Foi possível constatar o que os alunos afirmaram, isto é, o livro didático e o quadro são prioritariamente os principais recursos didáticos usados pelo docente para ensinar Geografia. Daí então questionarmos sobre as metodologias que deveriam ser empregadas nas aulas de geografia. Assim, para 10 alunos as aulas deveriam envolver o uso de vídeos ou filmes para contextualizar os conteúdos trabalhados; na opinião de cinco alunos nas aulas de Geografia deveriam ter jogos educativos; três alunos argumentaram que seria bom contar com aulas fora da sala de aula e até fora da escola; dois queriam que nas aulas de Geografia tivessem músicas, e apenas um aluno não soube responder.

Os alunos expressam a necessidade de o ensino ser dinâmico, isto é, envolver diferentes formas e meios de aprendizagem. Não se reduzir a um ritual mecânico de lousa e livro didático. Todavia, não podemos deixar de mencionar que estamos lidando com a realidade de uma escola pública, uma unidade que historicamente sofre com a precarização. É obvio que os professores precisam inovar, fazer uso de diferentes metodologias com o intuito de um aprendizado significativo, porém, é necessário considerar as condições que o docente conta e lida. Este profissional encontra diversas dificuldades em sua trajetória como educador, como o próprio sucateamento da educação. Não é novidade para ninguém dizer que as escolas públicas apresentam falta de estrutura e recursos para a efetivação de um trabalho de qualidade ou inovador e, por isso, é preciso garantir que ajam condições para isso, e não somente cobrar dos professores, mas dos nossos governantes. Professores e alunos precisam contar com condições pedagógicas e infraestruturais para que a formação tenha qualidade.

Outro aspecto que verificamos refere-se à relação professor e alunos. De acordo com 16 alunos essa relação é de respeito, 04 mencionaram ter uma relação amigável e, para 03 alunos a relação professor e alunos é autoritária.

No dizer de Freire (1997, p. 55) “[...] as relações entre educadores e educandos são complexas, fundamentais, difíceis, sobre que devemos pensar constantemente”. Trata-se de uma relação que tem forte influência na vida acadêmica do aluno e no trabalho do professor, ou seja, que marca negativa ou positivamente a vida de ambos. Entendemos que a reciprocidade, simpatia e respeito entre o professor e alunos proporciona um trabalho construtivo e os seus objetivos são facilmente alcançados.

Diante dessa dinâmica, procuramos ainda conhecer se os discentes conseguem aprender os conteúdos de geografia ensinados? 13 alunos disseram que aprendem todos os conteúdos trabalhados e 10 alunos afirmaram que não conseguem aprender, tais conteúdos. Dos que disseram aprender justificaram que esse fenômeno ocorre “porque a geografia é interessante” (A. 9); “porque o professor explica bem” (A. 14). Para aqueles que não

conseguem aprender tal fato ocorre exatamente porque “o professor não explica muito” (A. 8).

A deficiência na aprendizagem, por parte de alguns alunos, pode ser reflexo de uma prática docente descontextualizada e pouco atrativa aos alunos. Uma prática pedagógica sem conexão com o contexto vivido pelo aluno e que não permite ao aluno apreender os conteúdos de maneira significativa, certamente leva ao não aprendizado. Desse modo, muitas vezes acaba prevalecendo um ensino bancário (FREIRE, 1986) no qual sobressai aquele aluno que consegue decorar a maior quantidade de informação, para usar na prova. Construir outras práticas requer do professor o exercício da *práxis* como aborda Freire (1997). Isto é, faz-se necessário que o docente reflita acerca de sua ação pedagógica no sentido de entender o que precisa mudar e que estratégias teórico- metodológicas incorporar para, junto com os alunos, promover um processo de aprendizagem proveitoso.

Em diálogo com os alunos entrevistados, percebemos que estes têm dificuldades de entender termos específicos da Geografia e relacioná-los com aquilo que conhecem e com seu dia a dia. Cabe pontuar que a Geografia, assim como as demais disciplinas, faz uso de termos científicos que se não explicados de forma adequada e contextualizada causarão transtornos aos alunos. Daí insistirmos ser importante que o professor de Geografia não somente transmita conhecimento, mas que também leve em consideração as experiências dos alunos que são fundamentais para interligar o conteúdo com a realidade. Fazendo isso, o professor terá aulas mais produtivas, com maior participação e conseqüentemente, um maior aprendizado.

Neste percurso de como ocorre o ensino e aprendizagem da Geografia enquanto parte integrante do currículo escolar interessamo-nos também em saber se os educandos gostam da forma como o professor ensina a Geografia e quais recursos didáticos são utilizados para auxiliar na aprendizagem. Assim responderam:

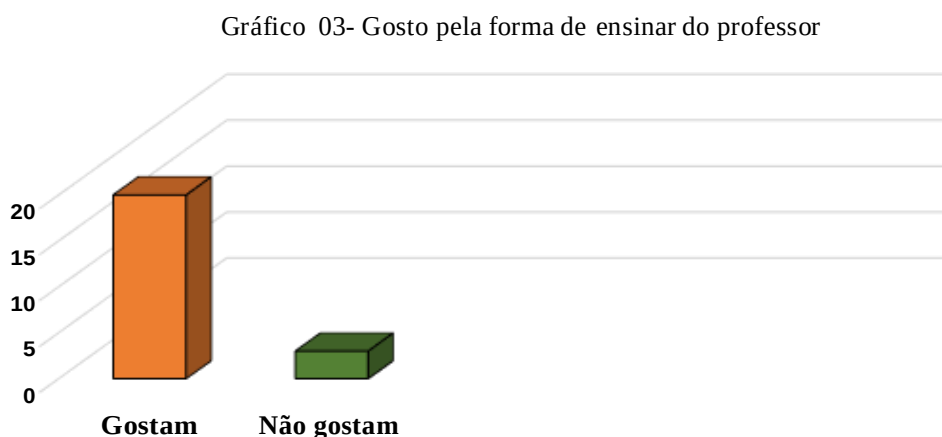
Sim. Porque ele vai explicando a matéria e nós vamos aprendendo. Ele usa o livro e o quadro para copiar atividade (A. 8.);

Sim, eu gosto porque ele explica mais de uma vez o que a gente não entende, faz perguntas e a gente responde. Ele usa o livro de Geografia e um livro que ela tem, também usa o quadro para escrever e explicar, mapas pra gente olhar e ela fazer perguntas e a gente sabe responder. (A. 7);

Sim, porque ele explica e se não entender ele explica de novo pra gente fazer tudo certo. Ele usa o livro didático, quadro, e um dia ele trouxe mapa para nós olhar os países. (A. 20.);

Gosto, ele explica, mas cansa às vezes porque ele fala muito e a gente só escuta e se conversar, ele grita. Só usa o livro de Geografia e quadro para copiar muito. (A. 18.);

Podemos verificar mais claramente como a turma se porta referente ao tema em questão com o gráfico 03. Neste gráfico é possível observar que 20 gostam da forma como o professor trabalha e, apenas três alunos não gostam:



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

As narrativas e nossas observações permitem dizer que o processo de ensino e aprendizagem empreendido na turma do 4º ano, onde efetivamos esta pesquisa, é norteado por uma metodologia pautada na exposição oral dos conteúdos, com ênfase em perguntas e respostas, na memorização de conceitos e dados estatísticos contidos no referencial didático adotado para a disciplina de Geografia que são transcritos a partir do livro didático.

Não obstante, os educandos afirmam, de forma geral, gostar de como o docente conduz as aulas de Geografia, apontam para isso o fato de o educador explicar os conteúdos de forma calma e repetitiva, quantas vezes forem necessárias. A exposição oral é importante para o trabalho docente, porém, reduzir o ensino a tal prática corre-se o risco de praticar uma educação bancária, aquela em que o professor deposita no aluno

o saber. Esse tipo de concepção já não cabe em nossa prática docente e na escola que as crianças precisam. Como afirmam Carvalho e Pimenta (2011, p.195), o professor deve ser “mais do que um simples reprodutor de informações [...] ele tem o papel de realizar mudanças dentro da escola [...]”. E, como tal, deve desconstruir práticas metodológicas enfadonhas e que não ajudam a promover uma formação crítica e emancipada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se alcançar o objetivo geral desta pesquisa, que é identificar como tem se efetivado o ensino e a aprendizagem da disciplina Geografia em uma turma de 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Breves, discorremos nos tópicos acima fazendo uso do referencial teórico que aborda o ensino de geografia, a importância do professor, metodologias de ensino e os recursos didáticos para os anos iniciais, tecendo reflexões sobre a relevância e o papel que cada elemento destes exerce dentro do processo de ensino aprendizagem. A partir dos procedimentos metodológicos realizamos a descrição e análise dos resultados da pesquisa, confrontando as informações e dados obtidos com a base teórica levantada e a realidade da Amazônia marajoara.

Diante do exposto concluímos que, a disciplina de Geografia na turma do 4º ano, considerando as limitações didáticas, vem sendo trabalhada de forma que leve ao aluno ter uma educação geográfica que lhe permita interpretar a realidade vivida. No entanto, as aulas de Geografia são conduzidas, sobretudo, pela exposição oral e utilização do livro didático. Os alunos apontaram a necessidade de outros métodos para tornar o ensino significativo. Em outras palavras, faz-se necessário que se desenvolva ações metodológicas que proporcione o aprendizado, pois, como a pesquisa mostrou cerca de 40% da turma não consegue aprender os conhecimentos geográficos ensinados, o que pode estar atrelado em parte ao método de ensino.

Em nossa análise falta um trabalho pedagógico que dialogue de forma mais dinâmica e consistente com a realidade e também torne claro aos alunos a necessidade do conhecimento geográfico para a sociedade. Os conteúdos precisam ser trabalhados de forma que valorize a compreensão das relações entre a sociedade e a natureza como estratégia de se entender a importância do conhecimento geográfico na formação do educando dos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, o estudante pode entender que a Geografia é tão importante quanto saber ler e escrever. Uma Geografia possível e significativa para os anos iniciais do ensino fundamental é aquela cujos professores estão comprometidos a desenvolver procedimentos metodológicos que despertem o interesse do aluno pelas aulas e transformem-nos em cidadãos capazes de ler, analisar e interpretar o espaço onde vive.

O ensino da Geografia nesta etapa da educação básica se mostra fundamental, pois, o papel dessa disciplina, principalmente no 4º ano, é contribuir para o exercício da cidadania e a construção de um espaço geográfico mais humanizado. Em outras palavras, o ensino da Geografia permite ao aluno entender-se como produto das relações historicamente construídas, e que é na relação sujeito e natureza que o ambiente se transforma e as pessoas também. Um processo complexo e envolto de limitações, que exige um ensino dinâmico capaz de chamar atenção e envolver o aluno.

Todavia, é necessário que se utilize diversos procedimentos metodológicos para um novo despertar atitudinal, lançando outro olhar sobre o espaço geográfico. O professor, precisa acreditar no potencial de melhoria da aprendizagem através dos recursos didáticos e das metodologias tradicionais e alternativos. Mas, não basta usar recursos e tentar outras metodologias apenas, precisamos mudar, antes das metodologias, os nossos objetivos para com o ensino da Geografia e a utilização de recursos. Por outro, lado não podemos esquecer que para isso ocorrer não depende única e exclusivamente do professor, faz-se necessário que seja dada a escola e seus docentes condições didáticas, pedagógicas e infraestruturais.

Em síntese, compreendemos que a dinâmica de ensino aprendizagem não consegue se efetivar com êxito ou alcançar mudanças significativas, seja no ensino da Geografia, ou qualquer outra disciplina, se não tiver em paralelo um financiamento da educação com qualidade no que diz respeito à estrutura, recursos materiais, formação continuada para os docentes, entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, R. B. A formação do professor e o ensino de Geografia nas primeiras séries do Primeiro Grau. **Cadernos de Geografia**, nº3 p. 13-30. Junho 1989.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, 13.12.2005. Brasília, 2005.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013. 562p

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm acessado em 16 de Junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno Cedes, Campinas São Paulo, vol. 25, n. 66, p. 227 - 247, maio/ag. 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Práticas e Textualizações no Cotidiano**. 10.ed. Editora Mediação: Porto Alegre. 2012.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991

COSTA, Alcione Pereira da. **Ensinar Geografia**: a luta contra o tradicionalismo através de metodologias e dos recursos de ensino. 53f. Monografia (trabalho de conclusão de curso), Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). **Geografia em Perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002. p.221-231.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico**: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PONTUSCHKA, Nacib Nidia (org). **Para ensinar e aprender geografia**. Ed. Cortez. 3ª ed.

RAMOS, Roberto José. A educação e o conhecimento: uma abordagem complexa. *In*: CASTROGIOVANNI, A.C.; TONINI, I.M.; KAERCHER, N.A.; COSTELLA, R.Z. (Orgs.). **Movimentos para ensinar geografia – oscilações**. Porto Alegre: Editora Letral, 2016.

SANTOS, Milton Santos. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. Fundamentos teóricos metodológicos do ensino de geografia. 3ª ed. 1994.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade do mundo nas séries iniciais**, 2 ed. São PAULO. Annablume, 2008.

VISENTINI, Jose William. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. 5 ed. São Paulo. 2008.